

A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA BNCC: ABORDAGENS E REFLEXÕES

Flávio Rêgo dos Santos ¹
Maria Cristina Ferreira dos Santos ²

INTRODUÇÃO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é compreendida como um campo de conhecimento que se envolve com as manifestações e representações da alimentação e da nutrição. A EAN também considera os conhecimentos e valores da alimentação para a saúde e bem-estar, com o propósito de emancipação dos sujeitos (Kono; Luz, 2024). Conforme o Marco de Referência da Educação Alimentar e Nutricional para as políticas públicas, a EAN está relacionada ao contexto do Direito Humano à Alimentação Adequada e da oferta e garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, pois relaciona-se à criação, aplicação e efetividade de políticas públicas alimentares e nutricionais e ao cuidado e a busca pela oferta alimentar e por melhorias dos hábitos alimentares dos grupos populacionais (Brasil, 2012).

Segundo Souza e Cadete (2017), a alimentação deve ser compreendida nas dimensões sociais, culturais, econômicas, ambientais e psicológicas, além de suas funções fisiológica e metabólica. Ademais, a prática alimentar é um processo macrossocial, o que torna fundamental refletir o consumo alimentar em uma perspectiva ampla, uma vez que não se trata de uma escolha racional, mas sim correlaciona-se a preferências, gostos e seletividades individuais. Para Cardoso e colaboradores (2023), a instituição escolar é um local para abordar temas relacionados à EAN, uma vez que há interações e relações sociais entre estudantes, docentes e demais agentes. Assim, por meio de práticas pedagógicas, docentes e estudantes podem produzir um ambiente favorável a discussões, reflexões e aprendizados acerca de temas relacionados à EAN no ensino de Ciências.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento curricular obrigatório de caráter nacional, que estabelece as aprendizagens a partir de competências, habilidades e objetos de conhecimento a serem desenvolvidos na educação básica (Brasil, 2018). A BNCC foi estabelecida para as etapas da educação infantil e ensino fundamental

¹ Mestre em Ensino em Educação Básica pelo Programa de Pós-graduação em Ensino em Educação Básica - PPGEB/CaP/UERJ, flavio.educa06@gmail.com

² Professora Associada do Instituto de Aplicações Fernando Rodrigues da Silveira da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - CAP/UERJ, mariacristinauerj@gmail.com



em 2017 e para o ensino médio em 2018. Vale ressaltar que os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) são articulados à BNCC e que os TCT não são exclusivos de uma disciplina ou componente curricular específico, mas os perpassam. Os TCT abordam assuntos que atendem a demandas da sociedade, ou seja, temáticas importantes a serem discutidas e abordadas nas escolas, para a formação dos estudantes (Brasil, 2019). Sendo a EAN compreendida como TCT, a EAN deve ser articulada ao Ensino de Ciências, pois o alunado deve ser capaz de refletir, discutir, atuar e intervir em diversas situações sociocientíficas do cotidiano (Cachapuz et al., 2011).

Entende-se que a EAN é tema a ser tratado de forma transversal e interdisciplinar. Segundo Young (2014), o currículo é construído por educadores especialistas das diferentes áreas do conhecimento para grupos específicos. Para o autor, o currículo se constitui com conhecimento especializado, moldado nas esferas sociais e políticas e permeado por relações de poder. No currículo são legitimados conhecimentos a serem ensinados na escola, demarcando os valores da elite, isto é, do conhecimento dos poderosos (Young, 2014). Nesta perspectiva, diferenças culturais na escola são consideradas como problemas que a instituição de ensino precisa resolver. É importante que se valorize e valore as distintas culturas alimentares presentes na escola, a partir de políticas públicas efetivas, para incentivar debates e discussões acerca da EAN no espaço escolar (Candau, 2016).

Considerando a relevância da EAN no campo educacional, a questão que norteou este trabalho foi: como a EAN é tratada na BNCC e quais abordagens e reflexões didáticas e pedagógicas podem ser realizadas a partir da análise das temáticas alimentar e nutricional na base curricular?

Este estudo é parte da pesquisa realizada pelo primeiro autor no Programa de Pós-graduação em Ensino em Educação Básica - UERJ. Nele se objetivou compreender como a alimentação, nutrição e temas relacionados são abordados na BNCC em diferentes níveis de ensino, e refletir sobre a EAN na dimensão sociocultural.

METODOLOGIA

A natureza da pesquisa foi qualitativa, com o tratamento quantitativo dos dados. A pesquisa em educação se encontra dentro de um contexto social e histórico (Lüdke; André, 1986). Minayo e Sanches (1993) defendem a complementaridade entre as abordagens quantitativa e qualitativa, para que sejam tratadas determinadas questões no estudo do pesquisador.



Foi realizada uma pesquisa documental, tomando como fonte a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Na análise das temáticas alimentar e nutricional na BNCC utilizou-se a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2016). Utilizou-se as seguintes palavras-chave: alimentar, alimento, alimentação, nutrir, nutriente, nutricional e nutrição. A busca se deu no texto introdutório e nas três etapas de ensino que compõem a BNCC: I) Introdução (Competências gerais da Educação Básica; Os marcos legais que embasam a BNCC; Os fundamentos pedagógicos da BNCC; O pacto Inter federativo e a implementação da BNCC); II) etapa da Educação Infantil (Direitos de aprendizagem e desenvolvimento; Campos de Experiência; Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento); III) etapa do Ensino Fundamental (Áreas do conhecimento; Competências específicas de área; Componentes curriculares; Competências específicas de componente; Unidades temáticas; Objetos de conhecimento e habilidades) e IV) etapa do Ensino Médio (Áreas do conhecimento; Competências específicas de área e habilidades). A análise dos dados é apresentada na seção adiante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Educação Infantil a temática alimentar na BNCC (Brasil, 2018) é um dos “objetivos de aprendizagens e desenvolvimento”:

(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso (BRASIL, 2018, p. 45, grifo nosso).

(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. (BRASIL, 2018, p.47, grifo nosso).

No 5º ano do Ensino Fundamental, trata-se de alimentação, nutrição e saúde na Unidade Temática “Vida e Evolução” nas habilidades:

(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo (BRASIL, 2018, p. 341, grifo nosso).

(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos



(tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.) (BRASIL, 2018, p.341, grifo nosso).

No Ensino Fundamental pode-se identificar habilidades e conhecimentos sobre alimentos e a cultura alimentar de um povo:

EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas (BRASIL, 2018, p. 445, grifo nosso).

(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas (BRASIL, 2018, p. 445, grifo nosso).

No Ensino Médio, destaca-se a questão alimentar voltada ao consumo na Área de Ciências da Natureza:

Todavia, poucas pessoas aplicam os conhecimentos e procedimentos científicos na resolução de seus problemas cotidianos (como estimar o consumo de energia de aparelhos elétricos a partir de suas especificações técnicas, ler e interpretar rótulos de alimentos etc.) (BRASIL, 2018, p. 547, grifo nosso).

Além disso, para o desenvolvimento dessa competência específica podem ser mobilizados conhecimentos conceituais relacionados a: [...] conservantes alimentícios; mineração; herança biológica; desenvolvimento sustentável; vacinação; darwinismo social, eugenia e racismo; mecânica newtoniana; equipamentos de segurança etc. (BRASIL, 2018, p. 558).

Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) [...] (Brasil, 2018, p. 560, grifo nosso).

A partir da análise de fragmentos da BNCC, entende-se que EAN pode ser abordada de difentes formas na Educação Básica, não ficando restrita apenas à sua função biológica ou fisiológica, o que é recorrente nas Ciências da Natureza, como também pode ser ampliada aos demais componentes curriculares. Para Venegas e colaboradores (2024), na alimentação há interação entre mecanismos fisiológicos, biológicos e sociais vivenciados e apreendidos ao longo de experiências socioculturais dos sujeitos, afetos pelo seu contexto social. A EAN é uma temática em que a alimentação é tratada como um sistema simbólico dos conhecimentos e práticas alimentares de um povo, expressada por relações socioculturais, econômicas e ambientais.

Conhecimentos relacionados ao consumo alimentar, cultura alimentar, dieta e nutrição do organismo foram localizados na BNCC. Entretanto, não há aprofundamento das abordagens. Segundo Bizzo e Leder (2005), a EAN deve ser tema recorrente no currículo escolar, uma vez que ela promove reflexões importantes, como práticas



alimentares, necessidades nutricionais, desenvolvimento de bons hábitos e saúde. Para os autores, o estímulo ao consumo de alimentos saudáveis por escolares se faz necessário, uma vez que a comercialização e divulgação pela mídia de alimentos ricos em açúcares, sódio e gorduras podem influenciar os hábitos alimentares dos jovens. Logo, ações que envolvem a EAN no espaço escolar são importantes para ampliar discussões sobre a temática no Ensino de Ciências.

Torna-se relevante que a EAN tenha destaque nas ações didático-pedagógicas de professores no Ensino de Ciências, por meio de renovação nos fundamentos epistemológicos e das ações metodológicas dos docentes (Cachapuz, 2011), considerando a dimensão cultural para potencializar os processos de ensino e aprendizagem para a emancipação dos estudantes (Candau, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acerca das problemáticas da alimentação e nutrição em virtude dos hábitos alimentares inadequados, insegurança alimentar e má qualidade da dieta dos brasileiros, a EAN torna-se essencial na formação dos estudantes. No campo educacional, temas que envolvem alimentação e nutrição contribuem para debates e reflexões nos currículos escolares.

A EAN está presente no texto da BNCC; entretanto, a temática alimentar e nutricional é apresentada de forma isolada sem correlações com conhecimentos importantes, como desperdício alimentar, soberania alimentar, alimentação escolar e questões socioambientais. A análise apontou que a EAN foi localizada em todas as etapas da Educação Básica, mas não há uma perspectiva transversal ou interdisciplinar da EAN no documento normativo.

Para além do documento normativo, professores podem desenvolver atividades educativas nas escolas de modo a estimular alunos e alunas a adotarem atitudes críticas em relação a questões sobre EAN, proporcionando aprendizagem relacionada a suas experiências e vivências, para a construção de saberes e visando à emancipação.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional, Educação Básica, Ensino de Ciências, BNCC.

REFERÊNCIAS



BIZZO, M, L, G.; LEDER, L. Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. **Rev. Nutr., Campinas**, 18(5):661-667, set./out., 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rn/a/MQGCLhHxMkHvvkYyVSvwntM/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 20/10/2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 14/10/2025.

BRASIL. **Ministério da Educação. Temas Contemporâneos Transversais**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 15/10/2025.

CACHAPUZ, A.; GIL-PÉREZ, D.; CARVALHO, A. M. P.; VILCHES, A. (Org.). **A necessária renovação do ensino de ciências**. 3.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 264 p.

CANDAU, V, M, F. Cotidiano escolar e práticas interculturais. **Cadernos de Pesquisa** v.46 n.161 p.802-820 jul./set. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/GKr96xZ95tpC6shxGzhRDrG/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 18/10/2025.

CANDAU, V, M, F. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n.2, pp.240-255, Jul/Dez 2011. Disponível em: <<https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2011/vol11/no2/15.pdf>>. Acesso em: 20/10/2025.

CARDOSO, A, G, M.; LIMA, L, A.; MENEZES, M, C, V. Desrotulando os alimentos para uma vida saudável: o que a Biologia tem a ver com isso? In: **Anais do XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Campina Grande: Realize Editora, 2023, p. 1 – 9.

KONO, C. M.; LUZ, M. R. M. P. Trajetória das políticas de educação alimentar no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 1-14, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2587>. Acesso em: 14/10/2025.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M.C.S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade. **Cad. Saúde Pública**, v.9, n.3, p. 237-248, 1993. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/Bgpmz7T7cNv8K9Hg4J9fJDb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 10/10/25.

SOUZA, A, A.; CADETE, M, M, M. O papel das famílias e da escola na formação de hábitos alimentares saudáveis de crianças escolares. **Revista Pedagógica, Chapecó - SC**, v.19, n.40, p.136-154, 2017. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3747>. Acesso em: 14/10/25.

